



**INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO  
FIGUEIRA - IMIP**  
**PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC -  
IMIP/CNPq - 2020/2021**

**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E  
VALIDAÇÃO DE ESCALA QUE AVALIA O  
PROFISSIONALISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Gabriel Araújo Saldanha

RECIFE - PE

**INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO  
FIGUEIRA - IMIP**  
**PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC -  
IMIP/CNPq - 2020/2021**

**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E  
VALIDAÇÃO DE ESCALA QUE AVALIA O  
PROFISSIONALISMO ENTRE ESTUDANTES DE  
MEDICINA**

Artigo científico submetido como parte dos  
requisitos da conclusão do Programa  
Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
(PIBIC/CNPq/IMIP) no ano de 2020/2021

Aluno: Gabriel Araújo Saldanha

Orientador: Edvaldo da Silva Souza

Colaboradores: Luiz Henrique Coelho de Lima Accioly, Rodrigo Albuquerque Fernandes  
Nóbrega

RECIFE - PE

## **Autores**

### **Gabriel Araújo Saldanha**

Estudante de graduação em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Ferreira Lopes 401, apto 1702, Parnamirim. CEP: 52060-235 Recife – PE, Brasil

Telefone: (81) 992360383

E-mail: [bielsaldanha2@hotmail.com](mailto:bielsaldanha2@hotmail.com)

### **Luiz Henrique Coelho de Lima Accioly**

Estudante de graduação em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Rua Real da Torre 825, apto 2103, Torre. CEP: 50710-100

Telefone: (81) 986982096

E-mail: [luizhenrique-cnc@hotmail.com](mailto:luizhenrique-cnc@hotmail.com)

### **Rodrigo Albuquerque Fernandes Nóbrega**

Estudante de graduação em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Avenida Boa Viagem 5030, apto 3001, Boa Viagem. CEP: 51030-000

Telefone: (81) 995068988

E-mail: [rodrigoafn@hotmail.com](mailto:rodrigoafn@hotmail.com)

### **Prof. Dr. Edvaldo da Silva Souza**

Doutor em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Coordenador-Adjunto do Curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

Telefone: (81) 9.9977.3443

E-mail: [edvaldo.es@gmail.com](mailto:edvaldo.es@gmail.com)

**ARTIGO ORIGINAL**

**TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DE ESCALA QUE AVALIA O PROFISSIONALISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA**

**TRANSLATION, CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND VALIDATION OF SCALE THAT ASSESSES PROFESSIONALISM AMONG MEDICAL STUDENTS**

Gabriel Araújo Saldanha<sup>1</sup>, Luiz Henrique Coelho de Lima Accioly<sup>1</sup>, Rodrigo Albuquerque Fernandes Nóbrega<sup>1</sup>, Edvaldo da Silva Souza <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Recife - PE, Brasil. CEP: 51150-000

<sup>2</sup> Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Rua dos Coelhos, 300, Recife - PE, Brasil. CEP: 50070-550

## RESUMO

**Objetivo:** Traduzir, adaptar transculturalmente e validar uma escala para avaliar profissionalismo em estudantes de medicina. **Métodos:** Foi realizado estudo metodológico de validação da “*Professionalism Assesment Scale for Medical Students*”, desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), no período de agosto de 2020 a setembro de 2021, com discentes do curso de Medicina, contendo quatro fases: de tradução e retradução; adaptação transcultural; teste e reteste, e aplicação final da escala. O questionário foi acessado via link através do software aberto LimeSurvey com análise de dados no Epi Info 7.2.4.0 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. **Resultados:** A aplicação final envolveu 82 discentes, com idade média de 21 anos (DP = 1,8) e predominância do gênero masculino. Antes de responderem a EAP, 73,2% afirmaram saber definir o que é profissionalismo e 47,3% afirmaram ter parente médico. Os participantes alcançaram pontuações muito altas na EAP, com apenas 4 participantes (4,88%) pontuando menos do que 100. A média de pontuação foi de 107 numa escala de no máximo 110 pontos. A EAP apresentou um coeficiente alfa de Cronbach de 0,67. **Conclusão:** A aplicação da EAP revelou alto nível de atitudes de profissionalismo dos estudantes, mas não alcançou nível de confiabilidade aceitável, provavelmente pelo número reduzido de participantes.

**Palavras-chave:** profissionalismo; educação médica; estudantes de medicina.

## **ABSTRACT**

**Objective:** To translate, cross-culturally adapt, and validate a scale to assess professionalism in medical students. **Methods:** A methodological validation study of the "Professionalism Assessment Scale for Medical Students" was conducted at the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), from August 2020 to September 2021, with medical students. The questionnaire was accessed via link through the open software LimeSurvey with data analysis in Epi Info 7.2.4.0 and approved by the Research Ethics Committee of FPS. **Results:** The final application involved 82 students, with a mean age of 21 years (SD = 1.8) and a predominance of male gender. Prior to answering the EAP, 73.2% claimed to know how to define what professionalism is and 47.3% claimed to have a medical relative. Participants achieved very high scores on the EAP, with only 4 participants (4.88%) scoring less than 100. The average score was 107 on a scale of a maximum of 110 points. The EAP had a Cronbach's alpha coefficient of 0.67. **Conclusion:** The application of the EAP revealed a high level of students' professionalism attitudes, but did not reach an acceptable level of reliability, probably due to the small number of participants.

**Keywords:** professionalism; medical education; medical students

## **INTRODUÇÃO:**

Dada a importância e o impacto da atuação do médico na sociedade, espera-se que os egressos das faculdades de medicina apresentem uma identidade profissional, formada ao decorrer da graduação, que contemple uma série de características comportamentais e cognitivas necessárias para o bom exercício de sua profissão.<sup>1,2</sup> Dentre tais características, devem estar presentes não só atributos técnicos, como tomadas de decisão e raciocínio clínico, mas também atributos pessoais e interpessoais, como empatia, ética, compromisso, senso de responsabilidade social, altruísmo, trabalho em equipe, confidencialidade, dentre outros, que evidenciam o profissionalismo do médico formado.<sup>3</sup>

Ao longo dos anos, surgiram várias tentativas de definir profissionalismo na medicina, com diversos autores trazendo diferentes pontos de vista, mas, até o momento, não se conseguiu identificar uma única definição que seja considerada mais relevante do que as demais.<sup>4,5</sup> Entretanto, o profissionalismo na área médica pode ser definido como um grupo de atitudes, valores, comportamentos e interações, os quais simbolizam a relação do profissional de saúde com o paciente e a sociedade.<sup>6,7</sup> O profissionalismo representa a integridade do profissional e reflete diretamente na confiança que o paciente deposita no médico para que este seja responsável por cuidar da sua saúde e do seu bem-estar.<sup>8</sup>

Adicionalmente, percebe-se que para o profissional formado atingir o profissionalismo médico, o qual é construído progressivamente desde a faculdade, é necessário que o indivíduo apresente uma performance que englobe atitudes, habilidades e competências essenciais para tal. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina do ano de 2018, é fundamental que o egresso do curso de medicina tenha desenvolvido, como competências gerais, atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.<sup>3</sup>

Por outro lado, a falta de profissionalismo no período acadêmico é uma questão de extrema relevância, visto que está muito atrelada a uma conseqüente perpetuação de conduta antiprofissional do indivíduo no exercício de sua profissão, tornando notória a

importância de identificar e corrigir precocemente esse tipo de comportamento.<sup>1,9,10</sup> Dado isso, é importante que o educador médico esteja a par das principais manifestações de comportamento antiprofissional dos estudantes, tais quais: falta de engajamento, comportamentos desonestos e desrespeitosos, além de falta de autoconsciência.<sup>11</sup>

Dessa forma, pode-se inferir que o profissionalismo, cada vez mais, vem se tornando um dos principais requisitos para se ter um bom desempenho na carreira médica. Para alcançar e manter o profissionalismo, o acompanhamento docente se mostrou essencial para atingir o objetivo, de forma que, quanto mais precoce ele for iniciado, mais efetivo serão os resultados observados, contribuindo para diminuir progressivamente episódios de comportamento antiprofissional dos médicos formados.<sup>12,13</sup> Diante deste cenário, torna-se imprescindível a avaliação e monitoramento do profissionalismo dos estudantes de medicina durante sua graduação, utilizando-se de instrumentos que sejam comprovadamente confiáveis e eficientes.<sup>13, 14,15</sup> Para isto, o propósito deste projeto foi traduzir, adaptar e validar uma escala internacional com estas características.

## **MÉTODOS**

Foi realizado estudo metodológico de validação de escala original desenvolvida em língua inglesa, realizado entre os meses de agosto de 2020 e setembro de 2021. O processo de tradução cultural, adaptação e validação da escala “Professionalism assessment scale for medical students”, i.e. Escala de avaliação de profissionalismo para estudantes de medicina, foi autorizada pela autora principal Dr. Zalika Klemenc-Ketiš.

A Escala de Avaliação de Profissionalismo (EAP) para estudantes de Medicina foi desenvolvida na Eslovênia por Klemenc-Ketis and Vreck e avaliou estudantes em 2014. A EAP, que contém 22 itens, mostrou-se confiável e válida na avaliação de atitudes de profissionalismo em estudantes de medicina ainda na graduação. A análise fatorial revelou três fatores: empatia e humanismo (10 itens), relacionamento e desenvolvimento profissional (08 itens) e responsabilidade (04 itens). As respostas em escala de Likert podem variar de 1 (discorda totalmente) a 5 (concorda completamente). O escore composto da EAP recomendado pode variar de 0 a 100. Os escores mais elevados indicam melhores atitudes de profissionalismo.



O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A FPS é localizada em Recife-PE, bairro da Imbiribeira, região metropolitana. A FPS oferta cursos de graduação na área de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, além do curso de mestrado profissional de educação para ensino na área de saúde, a qual está pesquisa está atrelada a uma das linhas de pesquisa do mestrado e do orientador.

O estudo foi realizado em quatro fases. Na primeira fase, a EAP foi de tradução e adaptação cultural. Inicialmente foram realizadas tradução e retradução por dois especialistas em língua inglesa e portuguesa. Na segunda fase, a versão (por consenso) em português foi revisada por um comitê composto de seis experts – dois experts em metodologia científica e validação de instrumentos, dois experts em comunicação e dois médicos clínicos. Este grupo revisou a tradução em comum e retradução e avaliou a equivalência semântica, idiomática e transcultural. Na terceira fase, foi realizado um teste-reteste com um grupo de estudantes de medicina. Durante sua aplicação inicial, foi solicitado aos estudantes que lessem a escala e, em seguida, foi verificada e explicada qualquer dúvida levantada. Os estudantes responderam novamente a escala após intervalo de 10 dias da primeira aplicação. Por último, na quarta fase, após análise da etapa anterior e com o resultado que a escala apresentou mensuração confiável e boa validade interna, foi aplicada a escala para um grupo maior de estudantes com intuito de testar as propriedades de mensuração da versão final em português brasileiro.

Como descrito nas fases do estudo, a população variou de experts a estudantes de medicina. Com a seguinte amostragem: na primeira fase, 2 especialistas em língua inglesa e portuguesa; na segunda fase, 6 experts; na terceira fase, 20 estudantes para o teste-reteste e 82 estudantes para o teste final.

Para a primeira fase, foram contratados dois tradutores profissionais para tradução da EAP do inglês para português e, posteriormente, da escala em português para inglês. Ao final desse processo, foram avaliadas as inconsistências de tradução, e definida uma tradução para português devidamente consensuada.

Logo após, já na segunda fase, foi agendada reunião com os experts para equivalência semântica, idiomática e transcultural da EAP em português. Foram realizados ajustes de forma consensuada.

Para a terceira fase, foram convidados para participar do teste-reteste 20 estudantes do 6º período do curso de medicina da FPS. Foi realizada através do recebimento de um link por via eletrônica para responder a EAP. Neste teste-reteste, foi avaliado o entendimento dos estudantes sobre as assertivas da EAP e a equivalência da versão em português com a versão original. Após o intervalo de 10 dias, os mesmos estudantes responderam novamente a EAP. Com isto, foi possível avaliar a confiabilidade (mínimo de 0,7), consistência interna (0,7 a 0,95) e estabilidade da versão portuguesa da EAP.

Na quarta e última fase, foi realizado um teste final com a participação de 82 estudantes do curso de medicina da FPS. Os participantes receberam um link por via eletrônica para responder o instrumento de coleta de dados, o qual continha três seções contendo variáveis sociodemográficas, relativas a atitudes de profissionalismo e a EAP.

Para o teste final, os participantes elegíveis foram convidados a participar do estudo via Whatsapp, recebendo um link para acesso do Processo de Consentimento Livre e Esclarecido e do questionário da pesquisa. Foi assegurado o anonimato dos participantes. As respostas dos participantes foram disponibilizadas e processadas pelo software aberto Limesurvey (de acesso aberto).

No instrumento de coleta de dados, foram utilizadas as seguintes variáveis sociodemográficas: idade, gênero, raça-cor, procedência, com quem mora, parceria; as seguintes variáveis relativas a atitudes de profissionalismo: se tem pais médicos, pais da área de saúde, familiares médicos, se já fez algum outro curso na área de saúde, se é capaz de definir profissionalismo na medicina; e, por fim, o grau de profissionalismo.

Os dados coletados do LimeSurvey versão 2.00 alimentaram automaticamente uma planilha Excel, que foi usada para análise de dados no programa Epi-Info versão 7xxxx3 (CDC). Para as variáveis contínuas, foram realizadas as medidas de tendência central calculando-se média e desvios-padrão e medianas e inter-quartis. Para as variáveis categóricas, foram construídas tabelas de distribuição de frequência. Para avaliar associação de variáveis de exposição e desfecho, foi usado o teste de qui-quadrado para variáveis categóricas e, para as contínuas o teste t de Student ou Kruskal Wallis quando adequado. Para verificação da força da associação, foi adotado um nível de significância inferior a 5%. Para a análise da EAP, foram calculados o Ranking Médio e o alfa de Cronbach.

O estudo seguiu às determinações da Resolução 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da FPS. Os participantes foram esclarecidos sobre os riscos e benefícios aos quais foram expostos durante a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com garantia de sigilo das informações coletadas e recusa a qualquer momento sem o sofrimento de danos.

## **RESULTADOS**

O estudo de validação da escala foi realizado em quatro fases. A primeira fase foi de tradução e adaptação cultural. Inicialmente foram realizadas tradução e retradução por dois especialistas em língua inglesa e portuguesa. Ao final desse processo, avaliando-se as inconsistências de tradução, foi definida a versão em português devidamente consensuada.

Logo após, já na segunda fase, ela foi revisada e ajustada por um comitê composto de seis experts – dois experts em metodologia científica e validação de instrumentos, dois experts em comunicação e dois médicos clínicos. Este grupo avaliou e ajustou a equivalência semântica, idiomática e transcultural de todos os 22 itens da EAP em português.

Para a terceira fase do estudo, foi aplicado um teste-reteste, com 10 dias de intervalo, para um grupo de 20 estudantes de medicina, visando avaliar se a escala apresenta mensuração confiável e boa validade interna. Com a realização do teste-reteste, foram obtidos os seguintes dados na sua primeira aplicação: tamanho da amostra: 20; média: 4,96; desvio-padrão: 0,05. Já na segunda aplicação, foram obtidos os seguintes dados: tamanho da amostra: 19; média: 4,93; desvio-padrão: 0,07. Comparando os dados das 2 aplicações, nota-se diferença entre as médias de -0,026; erro-padrão de 0,021; nível de significância P de 0,21.

Na quarta e última fase, foram avaliados 82 estudantes, com média de idade de 21 anos (DP = 1,8), com predominância da raça branca (66; 80,5%), sendo os demais da raça parda (15; 18,3%) e negra (1; 1,2%). Dentre os participantes, 40 pessoas eram do gênero feminino (48,8%) e 42 pessoas do gênero masculino (51,2%). Em relação a procedência, 67 já residiam na região metropolitana do Recife antes de ingressar na

faculdade (81,7%). Apenas 17 dos estudantes residiam sozinhos (20,7%). Sobre o período dos estudantes, 40 estão cursando do 5º ao 6º período (48,8%), 17 cursando do 3º ao 4º período (20,7%), 12 cursando do 7º ao 8º período (14,6%) e 13 cursando do 1º ao 2º período (15,9%). (TABELA 1)

Dos fatores que poderiam influenciar o conhecimento prévio a respeito de profissionalismo, observou-se que, dos avaliados, 47 afirmaram ter parentes que atuam como médicos (57,3%), enquanto 4 afirmaram ter companheiro que atua como médico (4,9%). Foi possível observar, também, que apenas 4 dos estudantes já haviam feito outro curso superior na área de saúde (4,9%). Por último, é importante ressaltar que antes dos estudantes responderem a Escala de Avaliação do Profissionalismo, 60 afirmaram saber definir o que é profissionalismo (73,2%), 18 afirmaram não saber definir (22%) e 4 preferiram não responder (4,9%). (TABELA 1)

Após responderem o questionário sobre variáveis sociodemográficas e variáveis relativas a atitudes e grau de profissionalismo, os estudantes foram direcionados para a Escala de Avaliação de Profissionalismo. A EAP apresentou um coeficiente alfa de Cronbach de 0,67. Com os resultados obtidos, ficou evidente que os estudantes, em sua grande maioria, **concordam** com todos os itens da escala (TABELA 2)

## DISCUSSÃO

É de extrema importância, no contexto atual, desenvolver um instrumento de apoio para avaliar o nível de profissionalismo dos estudantes de medicina durante sua graduação. O uso de ferramentas eficientes e confiáveis pode ser de grande contribuição para o monitoramento desses estudantes por parte dos docentes, visando o melhor desenvolvimento dos alunos para a prática médica futura. Neste estudo procurou-se realizar as fases internacionalmente recomendadas para validação de escalas elaboradas em outra língua.<sup>16,17</sup>

Após análise das respostas dos participantes no questionário inicial, foi constatado que a maioria dos estudantes sabia previamente definir o que seria profissionalismo (73,2%). Adicionalmente, os estudantes tiveram pontuação elevada na EAP. Estes resultados sugerem que os estudantes que participaram do estudo já possuem

conhecimento e opinião sobre atitudes de profissionalismo na medicina. O motivo deste alto conhecimento e pontuação não foi objetivo deste estudo. Contudo, a possibilidade de ter parente médico ter influenciado nos escores finais não se evidenciou. Existe a possibilidade que o perfil dos estudante (acadêmicos), possa ter influência na alta pontuação do escore. Isto pode ocorrer pelos estudantes ainda estarem com alto índices de motivação, aspectos éticos e morais com o curso de medicina. Alguns estudos apontam que com o decorrer do internato e contato com as especialidades estes índices declinem<sup>18,19</sup>

Ocorreram alguns problemas em relação as etapas de validação utilizadas deste estudo. As primeiras duas etapas ocorreram sem problemas operacionais ou de análise. A etapa de teste e reteste teve um número de participantes abaixo do esperado, estimou-se no mínimo 30 estudantes, e o padrão de resposta foi muito uniforme, revelando valores de alfa muito baixos, apesar de não haver diferença estatística na média de pontuação do teste quando comparado ao reteste. Na última etapa, a adesão estudantil ao teste foi ainda mais baixa, quando estimou pelo menos 150 estudantes. Estes problemas, ocorrem com frequência e são preveníveis, inclusive com limitações do alfa associado a confiabilidade de uma escala.<sup>20,21</sup>

Por fim, acreditamos que o problema de adesão dos estudantes à pesquisa em formato on-line e divulgação nas redes sociais tenha sido devido em parte ao excesso de pesquisas neste formato. Principalmente, no caso de estudantes da FPS, que tem um mestrado de Educação em Saúde que envolve muitos projetos de pesquisa com estudantes.

A aplicação de todas as etapas de validação se tornou um processo estimulante e de aprendizado. Contudo, para que possamos oferecer à comunidade científica a EAP de forma válida, será necessária a realização de outro estudo de validação contemplando as etapas de teste-reteste e a etapa de validação final na população alvo.

## **CONCLUSÃO**

A coleta de dados permitiu verificar que os estudantes, em sua grande maioria, possuem um elevado grau de profissionalismo. Entretanto, a validação da escala em sua

etapa final não alcançou nível de confiabilidade aceitável, provavelmente pelo número reduzido de participantes.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>1</sup> Marianne Mak-van der Vossen, Arianne Teherani, Walther van Mook, Gerda Croiset & Rashmi A. Kusrkar (2020) How to identify, address and report students' unprofessional behaviour in medical school, *Medical Teacher*, 42:4, 372-379.

<sup>2</sup> Pieter C. Barnhoorn, Mirjam Houtlosser, Marleen W. Ottenhoff-de Jonge, Geurt T. J. M. Essers, Mattijs E. Numans & Anneke W. M. Kramer (2019) A practical framework for remediating unprofessional behavior and for developing professionalism competencies and a professional identity, *Medical Teacher*, 41:3, 303-308

<sup>3</sup> Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Resolução nº 3 CNE/CES, de 20 de Junho de 2014. Diário Oficial da União. 6 Jun 2014.

<sup>4</sup> Hudson Birden, Nel Glass, Ian Wilson, Michelle Harrison, Tim Usherwood & Duncan Nass (2014) Defining professionalism in medical education: A systematic review, *Medical Teacher*, 36:1, 47-61.

<sup>5</sup> APA Fargen, Kyle M. MD, MPH; Drolet, Brian C. MD; Philibert, Ingrid PhD, MBA Unprofessional Behaviors Among Tomorrow's Physicians: Review of the Literature With a Focus on Risk Factors, Temporal Trends, and Future Directions, *Academic Medicine*: June 2016 - Volume 91 - Issue 6 - p 858-864.

<sup>6</sup> Sattar K, Roff S, Meo SA. Your professionalism is not my professionalism: congruence and variance in the views of medical students and faculty about professionalism. *BMC*

<sup>7</sup> The Medical Professionalism of Korean Physicians: Present and Future  
Soojung Kim, Sookhee Choi BMC Med Ethics. 2015; 16: 56. Published online 2015 Aug  
26. PMID: PMC4550064

<sup>8</sup> Cruess, Richard L. MD; Cruess, Sylvia R. MD; Boudreau, J. Donald MD; Snell, Linda  
MD, MHPE; Steinert, Yvonne PhD Reframing Medical Education to Support  
Professional Identity Formation, Academic Medicine: November 2014 - Volume 89 -  
Issue 11 - p 1446-1451

<sup>9</sup> Cruess, Richard L. MD; Cruess, Sylvia R. MD; Boudreau, J. Donald MD; Snell, Linda  
MD, MHPE; Steinert, Yvonne PhD Reframing Medical Education to Support  
Professional Identity Formation, Academic Medicine: November 2014 - Volume 89 -  
Issue 11 - p 1446-1451.

<sup>10</sup> Investigating US medical students' motivation to respond to lapses in professionalism  
Marianne Mak-van der Vossen, Arianne Teherani, Walther N K A van Mook, Gerda  
Croiset, Rashmi A Kusurkar  
Med Educ. 2018 Aug; 52(8): 838–850. Published online 2018 Jun 25. PMID:  
PMC6055660

<sup>11</sup> Descriptors for unprofessional behaviours of medical students: a systematic review and  
categorisation Marianne Mak-van der Vossen, Walther van Mook, Stéphanie van der  
Burgt, Joyce Kors, Johannes C.F. Ket, Gerda Croiset, Rashmi Kusurkar  
BMC Med Educ. 2017; 17: 164. Published online 2017 Sep 15. PMID: PMC5603020

<sup>12</sup> Papadakis MA, Paauw DS, Hafferty FW, Shapiro J, Byyny RL. Perspective: the  
education community must develop best practices informed by evidence-based research  
to remediate lapses of professionalism. Acad Med. 2012;87(12):1694–1698.

---

<sup>13</sup> Klemenc-Ketis Z, Vrecko H. Development and validation of a professionalism assessment scale for medical students. *Int J Med Educ.* 2014; 5: 205–211. Published online 2014 Nov 9.

<sup>14</sup> APA Cendán, Juan C. MD; Castiglioni, Analia MD; Johnson, Teresa R. PhD; Eakins, Mike; Verduin, Marcia L. MD; Asmar, Abdo MD; Metcalf, David PhD; Hernandez, Caridad MD Quantitative and Qualitative Analysis of the Impact of Adoption of a Mobile Application for the Assessment of Professionalism in Medical Trainees, *Academic Medicine*: November 2017 - Volume 92 - Issue 11S - p S33-S42.

<sup>15</sup> Berduzco-Torres N, Choquenaira-Callañaupa B, Medina P, et al. Factors Related to the Differential Development of Inter-Professional Collaboration Abilities in Medicine and Nursing Students. *Front Psychol.* 2020;11:432.

<sup>16</sup> Ref: Kyriazos, T. A., & Stalikas, A. (2018). Applied Psychometrics: The Steps of Scale Development and Standardization Process. *Psychology*, 9, 2531-2560. <https://doi.org/10.4236/psych.2018.911145>

<sup>17</sup> Cha ES, Kim KH, Erlen JA. Translation of scales in cross-cultural research: issues and techniques. *J Adv Nurs.* 2007 May;58(4):386-95. doi: 10.1111/j.1365-2648.2007.04242.x. Epub 2007 Apr 17. PMID: 17442038.

<sup>18</sup> Hegazi I, Wilson I. Medical education and moral segmentation in medical students. *Med Educ.* 2013 Oct;47(10):1022-8. doi: 10.1111/medu.12252. PMID: 24016172.

<sup>19</sup> Patenaude J, Niyonsenga T, Fafard D. Changes in students' moral development during medical school: a cohort study. *CMAJ.* 2003 Apr 1;168(7):840-4. PMID: 12668541; PMCID: PMC151989.



---

<sup>20</sup> Boateng GO, Neilands TB, Frongillo EA, Melgar-Quiñonez HR, Young SL. Best Practices for Developing and Validating Scales for Health, Social, and Behavioral Research: A Primer. *Front Public Health*. 2018 Jun 11;6:149. doi: 10.3389/fpubh.2018.00149. PMID: 29942800; PMCID: PMC6004510.

<sup>21</sup> Aaron A. Agbo (2010) Cronbach's Alpha: Review of Limitations and Associated Recommendations, *Journal of Psychology in Africa*, 20:2, 233-239, DOI: [10.1080/14330237.2010.10820371](https://doi.org/10.1080/14330237.2010.10820371)

---

**Tabela 1: Teste final: características sociodemográficas dos estudantes de medicina da FPS, 2020-2021.**

---

<b>Dados</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Idade em anos:		
18 a 30	82	100%
Raça/cor:		
Negro	1	1,22%
Amarelos	0	0%
Indígenas	0	0%
Brancos	66	80,50%
Pardos	15	18,30%
Gênero		
Feminino	40	48,80%
Masculino	42	51,20%
Período que está cursando:		
1º ao 2º período	13	15,90%
3º ao 4º período	17	20,70%
5º ao 6º período	40	48,80%
7º ao 8º período	12	14,60%
Tem parentes que atuam como médicos:		
Sim	47	57,30%
Não	35	42,70%
Tem companheiro que atua como médico:		
Sim	4	4,90%
Não	78	95,10%
Já fez algum outro curso na área da saúde anteriormente:		
Sim	4	4,90%
Não	78	95,10%
Antes de ingressar na FPS residia na RMR:		
Sim	67	81,70%
Não	15	18,30%
Reside sozinho:		
Sim	17	20,80%
Não	65	79,30%
Saberia definir o que é profissionalismo na medicina:		
Sim	60	73,20%
Não	18	22,00%
Prefiro não responder	4	4,90%

---

**Tabela 2: Escala de avaliação de profissionalismo para estudantes de medicina**

<b>Dados</b>	<b>DT</b>	<b>DP</b>	<b>NN</b>	<b>CP</b>	<b>CT</b>	<b>RM</b>	<b>ALFA</b>
Ao atender os pacientes, o médico deve deixar de lado os seus preconceitos	1	1	0	4	76	4,86	0,66
O mau humor do médico não deve influenciar o atendimento dos pacientes.	2	1	1	3	75	4,80	0,65
O médico deve manter uma relação de respeito com os pacientes	0	0	0	2	80	4,97	0,66
O médico deve ter uma relação de respeito com os seus colegas de trabalho	0	1	0	1	80	4,95	0,64
O médico deve se empenhar constantemente pela sua formação profissional contínua	0	0	0	6	76	4,92	0,65
O médico deve fazer o melhor para ajudar o paciente em cada consulta	0	1	0	1	80	4,95	0,64
O médico não deve julgar o paciente pela sua aparência	0	2	0	5	75	4,86	0,65
O médico deve se adaptar ao nível de compreensão do paciente	0	0	1	1	80	4,96	0,66
Os médicos devem deixar claro os limites das solicitações dos pacientes	0	1	2	4	75	4,86	0,66
O médico deve ser um bom exemplo para os estudantes	0	0	1	7	74	4,89	0,64
O médico deve ser capaz de separar a sua vida pessoal da sua vida profissional	0	0	3	16	63	4,73	0,66
O médico deve buscar uma boa relação profissional com toda sua equipe	0	0	0	1	81	4,98	0,66
Apenas conhecimento clínico não é suficiente para ser um bom médico	0	0	3	2	77	4,90	0,67
A comunicação é a base da relação médico-paciente	0	0	0	7	75	4,91	0,64
O médico deve tentar compreender o contexto do paciente em relação a dificuldades financeiras, problemas de relacionamento familiar e incluí-los na consulta	0	0	1	5	76	4,91	0,64
Cada paciente merece uma atenção individualizada	0	0	0	3	79	4,96	0,65
É dever do médico apresentar sua opinião profissional ao paciente de forma que este possa compreender e aceitar	0	1	3	7	71	4,80	0,66
O médico pode nem sempre saber o que é melhor para cada paciente	2	1	11	11	57	4,46	0,69
O médico tem a obrigação de proteger a confidencialidade do paciente	0	0	2	5	75	4,89	0,64
O médico deve mostrar interesse no seu paciente	1	0	1	5	75	4,86	0,67
Quando houver algo que o médico não saiba, ele deve dizer de forma clara ao paciente	0	2	6	9	65	4,67	0,66
O médico é passível de cometer erros	0	1	2	7	72	4,82	0,66